

Compartilhando Textos dos Alunos em Círculo de Leitura



OBJETIVO: Compartilhar os textos escritos pelos alunos para construir um clima de confiança e de *feedback* construtivo entre os alunos.

MATERIAIS: Objeto da palavra, cópias dos trabalhos dos alunos, de modo que cada pessoa tenha uma cópia do trabalho sendo compartilhado, pranchetas, canetas, e o artigo de Rosanne Bane “*Seven Levels of Writing Feedback*” – Sete Níveis de *Feedback* da Escrita.

PREPARAÇÃO: Arrume as cadeiras em um círculo sem móveis no meio.

Dê as boas-vindas a todos ao espaço do círculo.

MOMENTO DE ATENÇÃO PLENA/MINDFULNESS: *Faça uma pausa, respire e escute o som do sino.*

ABERTURA: Veja o Apêndice 2, ou crie a sua própria cerimônia de abertura.

APRESENTE UMA “RODADA”: Uma “rodada” é o objeto da palavra passando por cada participante em torno do Círculo. O facilitador fará uma pergunta e, como participante, poderá responder por primeiro. O facilitador passará, então, o objeto da palavra para a pessoa que estiver à sua direita ou esquerda, indicando, assim, em que direção o objeto da palavra continuará a ser passado em torno do Círculo. Na primeira rodada, os participantes são convidados a dizerem seus nomes, bem como a responderem a qualquer pergunta que tenha sido feita. Lembre-se: sempre é possível que o participante passe o objeto da palavra adiante sem se pronunciar.

Lembre aos alunos os valores e as diretrizes da sala de aula.

RODADA DE CHECK-IN: *Como você está se sentindo hoje? Você tem alguma coisa especial a compartilhar e que se sente confortável em colocar para o grupo?*

ATIVIDADE PRINCIPAL: Ler textos dos colegas e dar *feedback*

Apresente os diferentes níveis de *feedback* aos alunos, lendo o artigo de Rosanne Bane, “Sete Níveis de *Feedback* da Escrita.” Ou simplesmente lembre-os desses níveis nas aulas subsequentes. Peça que um aluno seja voluntário e compartilhe o seu texto.

Entregue o objeto da palavra ao aluno que se voluntariar. O aluno comunica ao grupo qual dos níveis de *feedback* ele está buscando. O aluno, então, lê seu texto em voz alta, enquanto os colegas fazem anotações em suas cópias do texto.

RODADA: *Como escritores, nós todos recebemos insights ao escutarmos o feedback de nossa audiência, mas é sempre importante lembrar que, como autor, você é quem vai usar esse feedback de modo que faça sentido para você.* _____ (nome do aluno/da

aluna) pediu por esse tipo de feedback, então, se você tiver algo a compartilhar que preencha a necessidade desse(a) colega, compartilhe quando o objeto da palavra chegar até você.

O objeto da palavra continua a circular até que chegue de volta ao escritor/aluno, que está livre para responder ou para agradecer aos outros. O objeto da palavra passa, então, para o próximo autor que for compartilhar seu trabalho. Continue até que todos os alunos tenham compartilhado seus trabalhos. Se o tempo for curto, o Círculo deve ser encerrado ao final do período previsto e reaberto na oportunidade seguinte para que todos os textos sejam ouvidos.

RODADA DE CHECK-OUT/FINALIZAÇÃO: *Como foi o Círculo de hoje?*

ENCERRAMENTO: Veja no Apêndice 2 onde você encontrará exemplos de encerramentos, ou crie o seu próprio.

Agradeça a todos por terem participado do Círculo!

Esta atividade foi adaptada do trabalho de Angela Wilcox, “Teaching Writing in Circle,” in Riestenberg, *Circle in the Square*, pp. 128–35.

Sete Níveis na Escrita do *Feedback*

por Rosanne Bane

Use estes sete níveis como ponto de partida numa discussão de como seu grupo de escritores irá definir *feedback*.

NÍVEL 1

Os que vão se manifestar devem sempre iniciar dando os parabéns por terem trazido o texto concluído. Não vamos esquecer quanto trabalho se tem para escrever, e não economizar em nossos elogios. Uma das grandes emoções de escrever é encontrar um público que reconhece isso. Agradecimentos também caem bem.

NÍVEL 2

Em seguida, devem identificar o que mais lhes chamou a atenção. Não há julgamento implicado sobre o texto, porque os respondentes usam o que os terapeutas chamam de “linguagem eu”. Por exemplo, “Eu fui tocado pelos detalhes sensoriais”, ou “Eu entendi realmente e me identifiquei com o diálogo dessa parte”, ou “Eu pude sentir a dor do personagem”. Os leitores compartilham suas observações e repostas ao texto; eles não o avaliam.

NÍVEL 3

Os respondentes fazem perguntas, e o escritor fica sabendo em que ponto do texto eles querem mais informações e detalhes. Perguntas sinceras sobre o passado e a motivação de um personagem, por exemplo, podem ajudar o escritor a desenvolver aquele personagem. A crítica velada, como “Você tem a intenção de fazer com que a fala de seu personagem seja pomposa?”, obviamente está fora de cogitação. “Por que o personagem fez isso?” poderia ser uma pergunta sincera ou uma crítica velada, dependendo da intenção e do tom de voz.

NÍVEL 4

Para enfatizar os elementos mais fortes, os respondentes identificam o que eles acharam que foi especialmente eficaz. Os leitores são estimulados tanto a repetir as respostas dadas pelos outros para dar maior ênfase quanto a discordar e revelar opiniões divergentes.

NÍVEL 5

Os respondentes indicam as áreas que eles acham que precisam ser aperfeiçoadas. “Eu acho que você precisa melhorar o diálogo, especialmente na terceira cena”, é um nível de *feedback* legítimo. Mais uma vez, a “linguagem eu” deixa claro que essas são opiniões, não afirmações de fato. Então, “Seu diálogo está pomposo” ainda está fora dos limites desejáveis. Os respondentes não oferecem sugestões de como revisar nesse nível 5; eles simplesmente identificam o que eles acham que precisa de mais atenção.

NÍVEL 6

Os respondentes são convidados a dar sugestões de como reescrever. Isso funciona melhor quando colocado com perguntas que iniciam “E se...?”. Por exemplo: “E se você colocasse a terceira cena no início?”. As conversas sobre escrita mais estimulantes ocorrem no nível 6. Nossa imaginação decola e nós começamos a pensar como vamos enfrentar o desafio. Dizendo a alguém como escrever nos dá toda a satisfação de resolver o desafio sem trabalhar arduamente, então é claro que a gente quer isso. Mas, precisamos lembrar de quem é o texto e manter as rédeas curtas com a tendência de tomar conta do texto do escritor.



NÍVEL 7

Pede-se que os respondentes leiam o texto cuidadosamente e editem as linhas com marcas de editoração.

CONSTRUINDO CAMADAS

É importante observar que os sete níveis são camadas cumulativas, não uma escolha de “ou este, ou aquele”. Todo *feedback* deveria começar com Nível 1, depois continuar com o Nível 2 e assim por diante até o Nível solicitado. Se, por exemplo, você estiver pronto para ouvir o *feedback* a respeito

de onde seus leitores acham que o texto precisa de refinamento (Nível 5), os respondentes devem em primeiro lugar elogiar o trabalho (Nível 1), dizer o que eles observaram e como reagiram (Nível 2), fazer perguntas (Nível 3) e destacar o que eles acharam que foi mais eficiente (Nível 4) antes de detalhar onde eles acham que o texto precisa ser trabalhado. E, uma vez que nem o Nível 6, nem o Nível 7 foram solicitados, os respondentes não vão oferecer sugestões de como reescrever, nem vão editar as linhas do texto.

De quem você recebeu um bom feedback? A quem você nunca mais pediria que lhe desse feedback?

Blog de Rosanne Bane, The Bane of Your Resistance, © Rosanne Bane. Reimpresso com permissão. Disponível em: <http://baneofyourresistance.com/2013/04/16/seven-levels-of-writing-feedback/>.